



CINDERELA SURDA VAI À ESCOLA: A RECEPÇÃO POR CRIANÇAS SURDAS DO CONTO ADAPTADO CINDERELA SURDA

Prof.^a Joyce Gomes de Alencar

joycealencarlibras@gmail.com

Prof. Diele Marinho Oliveira Ramalho de Souza

didijoy33@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato da vivência da contação do texto adaptado “Cinderela Surda” para crianças surdas. Focamos em dois objetivos nesta vivência de narrativas: o primeiro foi propiciar momentos de contação de histórias para crianças surdas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande (EDAC); o segundo objetivo foi analisar a recepção destes textos pautados na estética da recepção, tendo em Jauss (1994) e Iser (1996) como nossas principais fontes de diálogo. No contexto teórico geral, o leitor do texto literário, através de sua percepção da obra, recepção, é o elemento fundante de análise do valor literário da obra abordada, pois, virá do leitor o modo como a obra foi lida, de que modo influenciou mudanças ou ratificou conceitos e como foi transmitida. Assim, o valor do texto literário está contido nos sentidos dados, aceitação ou rejeição de leitores reais, empíricos. No âmbito da literatura surda várias são as adaptações de contos clássicos, construindo um espaço para a investigação de como a criança surda recebe esse tipo texto. Para a produção das informações foi feita uma apresentação do conto em Libras, posteriormente uma roda de conversa para que as crianças falassem sobre o que sentiram e acharam do texto e, por fim, foi solicitado que desenhassem as partes que mais gostaram da história. É fundamental a produção deste conhecimento para dar visibilidade à Cultura e Literatura Surdas.

Palavra- chaves: Literatura Surda, contos clássicos, Libras.



CINDERELA SURDA VAI À ESCOLA: A RECEPÇÃO POR CRIANÇAS SURDAS DO CONTO ADAPTADO CINDERELA SURDA

Prof.^a Joyce Gomes de Alencar
Prof. Diele Marinho Oliveira Ramalho de Souza

1. INTRODUÇÃO

“[...] utilizamos a expressão “literatura surda” para historia que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nas narrativas [...]”. (KARNOPP, 1989)

Desejamos com este trabalho apresentar os estudos realizados na pesquisa relacionada à construção do conhecimento sobre a Literatura Surda. Temos como objetivo narrar a vivência da contação do texto adaptado “Cinderela Surda” para crianças e adolescentes surdas alunos do 3º e 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola de surdos de Campina Grande/PB.

Nossa investigação visa observar a ocorrência dos primeiros contatos com a cultura surda, e, de que modo, as diferenças culturais podem ser vistas nos aspectos literários que compõe a literatura surda, com foco voltado para os alunos surdos. A análise da vivência do conto clássico “Cinderela Surda” está pautada na estética da recepção, tendo em Jauss (1994) e Iser (1996) como nossas principais fontes de diálogo.

No contexto teórico geral, o leitor do texto literário e cultura surda, através de sua percepção da obra, recepção, é o elemento fundante de análise do valor literário da obra abordada, pois, virá do leitor o modo como a obra foi lida, de que modo influenciou mudanças ou ratificou conceitos e como foi transmitida. (JAUSS, 1994).

Pretendemos, portanto, incitar o conhecimento do livro Cinderela Surda, comparando com a forma da contação clássica de Cinderela, que tem os elementos próprios das características culturais ouvintes. Segundo autores do livro adaptado desta pesquisa, a Cinderela Surda,

“É recontar essa historia a partir de outra uma cultura, uma cultura surda [...] foi construído a partir de uma experiência visual [...] com o texto reescrito dentro da cultura e identidade surda.” (HESEL, KARNOPP E ROSA, pag. 05, 2007)



A adaptação da história favorece a compreensão do texto sob outra ótica, a dos surdos, assim, os obstáculos que pudessem existir na vida de Cinderela quantos as relações pessoais, são ricamente trabalhados dentro de situações visuais, proporcionando informações que contribuem numa aquisição própria da cultura surda ao descobrir a identidade surda. Assim, torna-se imprescindível o bom uso do gênero da narrativa que permite a contextualização de uma história que se torna nossa, do povo surdo.

É imprescindível que existam histórias diferentes. A maioria das pessoas conhecem as narrativas tradicionais do clássico Cinderela, entretanto a forma apresentada em nossa pesquisa traz um viés apropriado as características visuais e aproxima a Cinderela da realidade das crianças surda. As diferentes personagens e adaptações da Cinderela permitem identificações das mais variadas:

A personagem Cinderela sai diferente em cada obra, algumas até em uma versão diferente, como Cinderela Surda. Existe Cinderela criada por Walt Disney e na maioria das obras, a Cinderela é loira, branca, magra. Você já viu Cinderela Negra? Ou Cinderela Asiática [...]. Os contos de fadas são muitos antigos e existem no mundo inteiro – na Índia, na China, no Japão, em lugares muito distantes. (KARNOPP, HESSEL pag. 40, 2009).

É importante se respeitar os aspectos interculturais através das histórias infantis, pois através delas podemos dar sentido aos hábitos e costumes de cada povo, não privilegiando uma única cultura. De acordo com a autora Carolina Hessel (2015), o estudo da literatura e da cultura surda é tão importante quanto o de qualquer outro grupo, pois:

Assim como a literatura é importante para muitos grupos, como é o caso da literatura indígena, literatura negra, a literatura surda é um dos elementos relevantes da cultura surda [...]. (HESSEL, CAROLINA, pag. 1, 2015)

No início acreditávamos que também os alunos surdos conheciam a história de Cinderela Surda, mas, verdadeiramente eles desconheciam-na, sabendo apenas da história clássica. Assim, ficou evidenciado como o sujeito surdo é desprovido de informações de sua própria cultura e sobre as produções existentes que foram feitas para ele. Possivelmente, a ausência de uma busca por histórias que apresentem personagens e situações que lhe permitisse se reconhecer, pode ser porque a maioria dos surdos vive o *ouvintismo*, que segundo Skliar (1998) é um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte.



Nesse sentido, ele não está acostumado a ver narrativas que o permitam olhar-se como surdo. Após a contação da história, conversamos sobre a mesma, a fim de descobrir o conhecimento sobre o objeto de estudo. Assim, perguntamos para os alunos: Conhecem os personagens? Quem é Cinderela Surda? O que o príncipe e a Cinderela têm em comum? Sabem quem é o professor L'Epee? Também fizemos algumas afirmações: Eles são jovens surdos, têm beleza e identidade Surda! L'Epée é considerado o pai da Língua de Sinais! Aproveitamos o momento e esclarecemos que a história é adaptada com as características próprias do povo surdo, que têm uma tradição diferente de contação de histórias.

A cultura surda se manifesta nas adaptações da história contada, quanto traduz a habitual vivência na comunidade surda, como afirma Strobel (2008);

Ela traduz a memória das vivências surdas através das várias gerações dos povos surdos. A literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história do surdo, piadas, literatura se multiplica em diferentes gêneros: poesia, história do surdo, piadas, literatura infantil, [...] e outras manifestações culturais. (STROBEL 2008, p.56.).

Buscamos através dessa adaptação mostrar o artefato cultural surdo promovendo a Literatura Surda, o seu reconhecimento e a sua valorização. Realmente a maioria dos surdos pouco conhece sua própria literatura surda e cultura, não sabem sobre a existência de uma narrativa adaptada ou criação para a língua de sinais. Muitos quando descobrem não veem a necessidade de aprofundarem-se no assunto, porque não existe “sentido no mundo da cultura surda”. É importante a divulgação de estudos sobre a literatura surda, pois é no imaginário criado nessa literatura que o surdo poderá descobrir-se em suas diferenças de cultura surda. Sobre isso, a autora surda Hessel afirma:

É importante entender que se trata de uma cultura que é construída pelos surdos, e não é uma cultura traduzida da cultura dos ouvintes. Os surdos usam suas línguas de sinais, utilizam predominantemente a percepção visual, têm seus costumes, hábitos, ideias, convivem entre si e comemoram suas datas como eventos importantes para eles. (HESSEL, pag. 01. 2015)

Quanto a apresentação para as crianças surdas do conto adaptado Cinderela Surda, o processo de contação seguiu os seguintes passos: a professora pesquisadora contou a história em Libras, depois conversou-se com as crianças se elas conheciam a história, se tinham gostado, se conheciam uma outra história parecida, etc. Registramos aqui a importância da contação e do relato da história ser feito com o uso da sinalização, pois dentro do contexto da história nossa de



povo surdo e por meio da experiência visual, temos a Libras como língua materna, e isto nos constitui culturalmente e permite desenvolver fases de aprendizagem e modos de se expressar. Assim, a ação do processo da linguagem natural possibilita o despertar imaginário com identificação de características das personagens da literatura. Sabemos da importância da literatura infantil e do encontro consigo mesmo por meio da identificação com as histórias, pois como afirma Susana Sinhoretti (2014), ela, a literatura, é imprescindível no desenvolvimento das fases de aprendizagem das crianças e suas teorias através da narrativa e do uso das linguagens.

A descoberta dos aspectos que trazem a valorização cultural surda são percebidas nas diferenças dos elementos que são usados no reconto, ou seja, a forma tradicional enfatiza os sapatos e narrativa adaptada remete as luvas, lembrando as mãos que marcam significativamente a forma de se perceber do sujeito surdo.

Esse desdobramento é visto na forma de percebe-se culturalmente diferente, o mundo surdo é caracterizado por meio da adaptação, ao respeitar as características visuais oferecendo ao conhecimento da criança surda à literatura infantil, os mecanismos de recepção da cultura surda despertará a construção identitária desses sujeitos. Nesse processo de apresentação de uma literatura que tenha as marcas da cultura e identidade surdas, a escola desempenha papel importante como elemento formador, necessitando dispor dos gêneros da literatura em língua de sinais, estimulando a leitura infantil com narrativas sinalizadas, que, por sua vez, contribuirá no processo de desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico e imaginário das crianças surdas.

Ainda existem alguns entraves para que de fato o acesso à literatura por meio da língua de sinais faça parte das atividades diárias em sala de aula, pois não há em algumas escolas o estímulo à leitura sinalizada devido à formação incipiente dos instrutores surdos, da falta de conhecimento da Literatura Surda (que é uma disciplina recente) e do uso de metodologias adaptadas, baseada no visual e na cultura surda.

É visto a necessidade do professor surdo como professor de Libras e que a sua prática possibilite uma melhor informação sobre a literatura surda, a ausência dessa formação profissional mostra-nos o quanto isso é importante, principalmente que professor tenha conhecimento profundo quanto aos aspectos que conduzem a adaptação ou criação de literatura surda.

Encontramos uma professora que já desenvolveu atividades de contação de histórias da Literatura Surda, como o “Pato Surdo” entre outros contos literários. Esta é estudante de Letras



Libras e no curso teve a disciplina de Literatura Surda e mais outros professores utilizam da literatura universal. Indagada sobre sua experiência com o tema desta pesquisa, a referida professora enfatizou a importância de valorização da literatura surda para o desenvolvimento do aluno surdo, pois ele pode estimular a criatividade da língua e refletir suas expressões no uso; também pode estimular a criatividade da língua e refletir suas expressões no uso de narrativas e outros gêneros por meio da sua compreensão empírica de sua a diferença linguística e cultural.

O uso da língua criativa reflete e demonstra a identidade dos sinalizantes que por sua vez contribuem consideravelmente na compreensão linguística cultural das línguas de sinais (Ranchel e Quadros, 2006). A narrativa conduz o desdobramento da literatura em língua de sinais, assim como em outras línguas oralizadas. A rotina literária faz parte da sua cultura, em que há uma valorização da linguagem na vida real, acarretando na possibilidade do respeito as diferenças.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado como pesquisa em campo. Escolhemos este tipo de pesquisa por permitir a observação dos fatos exatamente como ocorrem, bem como, a coleta de dados e a análise e interpretação dos mesmos, como afirma Gil (2002) no estudo de campo, o pesquisador realiza grande parte de seu trabalho pessoalmente, tendo uma experiência direta com a realidade estudada e buscando compreender melhor o contexto social em que está inserido; com ensejo de que a hipótese desta pesquisa possa colaborar com a mudança na educação dos surdos e estes possam ter conhecimento da literatura surda, porque ela constrói sentidos e representa um grandioso artefato cultural surdo, promovendo seu reconhecimento e a sua valorização. Dessa forma é perceptível que a literatura surda, utiliza-se de recursos linguísticos para obter efeitos estéticos visuais diferenciando a história contada e poemas em língua de sinais da história oral.

O trabalho foi desenvolvido através da utilização instrumental de filmagens, questionário e entrevistas, além da observação das narrativas de Cinderela Surda. O estudo foi desenvolvido de forma dialógica, os alunos apresentaram interesse em participar das atividades propostas. A rotina estabelecida favoreceu ao processo de recepção do conto.

A forma de desenvolvimento da atividade foi desencadeada nas seguintes etapas: Primeiro apresentou-se o livro “Cinderela Surda”, com algumas perguntas que marcavam o conhecimento ou não da obra.



Na construção da descoberta dos elementos visuais, buscou-se estimular a participação de todos os alunos a fazerem o reconto da história, sequenciando com a gravação em Libras. Posteriormente, no outro dia, os alunos assistiram ao filme Cinderela e Cinderela Surda para a comparação das duas histórias através de uma roda de conversa.

Dessa forma, foi perceptível que para que esse processo inovador ocorra de forma eficaz, é necessário tempo, pois a identificação das crianças com a cultura surda é algo gradativo. Isto mostra a necessidade de se inserir nas salas de aula e no espaço familiar o quanto antes, as metodologias que estimulem a produção e o desenvolvimento da cultura surda de forma aprofundada.

ANÁLISES E DISCUSSÕES

Os alunos tiveram interesse na contação da história, eles adoraram. Mas, ainda não percebem o processo que envolve o sentido no mundo surdo. Eles entenderam sobre narrativa da história de Cinderela Surda, perceberam a marca do sinal de luva, não sabiam o significado. Algumas crianças surdas conseguiram se expressar em narrativas no reconto, outros ficaram com dificuldades de se expressar na língua materna, por estarem no início de aquisição de sua língua, pouco uso de Libras, por serem alunos novatos.

Verificamos, diante da coleta de informações, níveis de dificuldades diferentes quanto ao aspecto de aquisição de linguagem, alguns alunos de mostram dificuldade de expressão do conto.

Na apresentação da obra, os alunos responderam que não conheciam a história, não identificaram o título. Novamente, foi mostrado o livro e, após insistirmos na visualização, eles perceberam o uso da língua de sinais. Ao continuar a apresentação do livro e conto, os alunos mostraram que tinham conhecimento do conto tradicional dos ouvintes. Durante a contação eles perceberam a diferença entre as duas histórias, a Cinderela que perde os sapatos e a que perde as luvas. No entanto, eles questionaram que Cinderela perdia sapatos e não luva, sem entender a adaptação da história e confundir, por não terem ainda adquirido a cultura surda. Ao continuarmos necessitou esclarecermos que o livro é adaptado, mostrando algumas das características dessa cultura presentes na obra, como: o professor ser L'Epee, Cinderela e o príncipe são surdos sabem língua de sinais, o não conhecimento da língua de sinais por parte da madrasta e suas filhas sabem pouco. Ao término, percebemos que eles entenderam da história Cinderela Surda.

Temos como reflexão sobre a vivência que a importância da convivência de crianças surdas na



comunidade surda se constitui como importante devido a possibilidade de informações sobre vivências no mundo surdo. A maioria dos surdos é filho de pais ouvintes, assim uma referência principal do modelo do sujeito Surdo é fundamental para sua formação, esse contato permite à criança a recepção de experiência narradas a partir de historia reais, de forma visual, por meio da interação no ambiente de associações dos surdos, nas escolas e movimentos, desse modo, eles irão adquirir fluência na língua de sinais e facilidade para expressarem narrativas entendidas da cultura surda. Percebemos nesse processo a constituição de empoderamento da identidade surda. Conforme Daniele Rosa:

Assim como o convívio com surdos adultos fluentes na língua de sinais a fim de condicionar a interação com os seus semelhantes sendo esta uma condição essencial para a garantia de uma educação [...]. Os surdos só poderão ter essa troca com o meio, se estiverem em contato com outras crianças e adultos surdos, pois através dessa interação eles irão adquirir a língua de sinais e então poderão estruturar seu pensamento e desenvolver-se cognitivamente. (ROSA, Daniele, pag. 03;17-18, 2013)

Percebemos que a educação dos surdos é incipiente quanto ao modelo cultural, haja vista que apesar da língua de sinais ser valorizada, os sujeitos ouvintes são quem decidem pelos surdos, com afirmam autoras Gladis Perlin e Karin Strobel apud Shirley Vilhalva (2008): *Esta verdade sublime o Surdo encontra quando entra para o mundo totalmente visual-espacial da Comunidade Surda interagindo com a Cultura Surda, Artes Surdas, Identidade Surda, Língua de Sinais (...), Pedagogia Surda em toda a sua complexidade e diferenças*. Portanto, foi perceptiva com esta metodologia a necessidade da inclusão das crianças surdas no mundo surdo, para sua própria construção da identidade. Dessa forma, pode-se notar a importância do trabalho e da continuidade do mesmo para obtenção de bons resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência das narrativas de histórias nas escolas permite ao surdo o conhecimento dos artefatos culturais e o torna participativo e membro de uma comunidade cultural. A criança desenvolve a linguagem, expressando um processo de maturação linguístico, conta a sua história e de seu povo usando os elementos que marcam os sinais de pertencimento e valorização de sujeito surdo, no letramento que envolve a diversidade da literatura surda. Segundo Rachel e Ronice apud Ladd (2003) *“raízes surdas” é o processo através do qual uma pessoa descobre e desenvolve de uma identidade surda como um membro de uma comunidade*



coletiva visual. Para refletir a cultura, à semelhança de uma árvore e suas raízes, a presença de narrativas em língua de sinais que é necessária, pois só assim a cultura e identidades surdas serão adquiridas e desenvolvidas. Um dos principais locais para as vivências é na escola de Surdos e na convivência da comunidade surda, pois a árvore é vida, como a língua de sinais também é para os surdos vida.

Concluimos colocando ser necessário que a escola incorpore a valorização da literatura surda como forma de expressão que agrega pertencimento cultural e identitários as pessoas surdas que estão inseridas no espaço escolar. É fundamental a produção deste conhecimento para dar visibilidade à Cultura e Literatura Surdas.

REFERÊNCIAS

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Altas, 2002.

HEssel, Carolina. **POEMAS EM LIBRAS SOBRE NATAL – UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE POESIA SURDA**. In: 6º SBECE- Seminário Brasileiro de Estudos Culturais e Educação/3º Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação, Canoas-RS, 2015, pag.01. Disponível: http://www.sbece.com.br/resources/anais/3/1430071877_ARQUIVO_TextoSBECE2015ATUAL.pdf
HEssel, Carolina. Cinderela surda/ Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp. 2.ed- Canoas: Ed. ULBRA, 2007.

ISER, Wolfgang. O ato da leitura: uma teoria do efeito estético. Vol.1. Tradução de Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996. (Coleção Teoria)

JAUSS, Hans R. A história da literatura como provocação à teoria literária. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. In: Literatura, letramento e Prática Educacionais- Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD- Educação Temática Digital, Campinas, v.7 n.2, p.98-109, jun. 2006 – ISSN:1676-2592.

ROSA, Danielle: **EDUCAÇÃO E SURDEZ – EM DEFESA DA LÍNGUA DE SINAIS PARA A INCLUSÃO SOCIAL DOS SURDOS**: Monografia TCC/UNIRIO, 2013. Acesso 10/11/2016. Disponha: <http://www2.unirio.br/unirio/cchs/educacao/graduacao/pedagogia-presencial/DanielleGomesdaRosa.pdf>



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

SINHORETTI, Susana. **CINDERELA: ANÁLISE INTERSEMIÓTICA ENTRE O CONTO DE CHARLES PERRAULT E A GÊNESE DO "MUNDO MÁGICO" DE WALT DISNEY.** In: CONIC-SEMESP 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica,; São Paulo,2014,pag.03. Disponível: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2014/trabalho-1000017612.pdf>

SPENCE, Rachel/QUADRO, Ronice. **Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda.** In: Quadro, Ronice Muller (org.)Estudos Surdos I. Petrópolis-RJ: Arara azul, (2006)

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda/Karin Strobel.** – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

VILHALVA, Shirley. **Língua Brasileira de Sinais: 121 anos de proibição da língua que sempre esteve viva para a comunidade surda.** 24/05/2004.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br